



OS RECÉM-CHEGADOS: CRIANÇAS REFUGIADAS EM CAMPINAS E OS DESAFIOS EDUCACIONAIS IMPOSTOS AO MUNICÍPIO

Pesquisadora: Maria Fernanda P. dos Reis*, Orientadora: Profa. Dra. Carolina de Roig Catini

Resumo

A presente pesquisa analisa os desafios da área educacional no Município de Campinas em relação ao advento das crescentes solicitações de refúgio por parte de famílias sírias que trazem consigo as suas crianças. Para tanto foi realizado um mapeamento por meio de uma aproximação, já em curso com educadores, educandos e suas famílias sírias, gestores de escolas públicas, líderes de organizações não governamentais e outros agentes, objetivando investigar as consequências da aplicação ou da falta de aplicação de políticas nacionais e internacionais destinadas às crianças que chegam em território brasileiro com uma grande necessidade de proteção. Em conjunto com a análise das leis, a pesquisa busca compreender as principais demandas requeridas e adversidades enfrentadas nesta nova realidade que se impõe no cenário atual, no município de Campinas.

Palavras-chave:

educação, refugiados, condições de vida

Introdução

O objetivo desta pesquisa é investigar as condições de vida e o atendimento educacional oferecidos às crianças refugiadas sírias no município de Campinas, por meio da análise de políticas públicas que objetivam atender à demanda de integralização social deste grupo fragilizado, e, sobretudo, pela investigação da concreta realidade deste grupo. Esta questão encontra-se cada vez mais necessária de ser abordada, uma vez que as condições extremas de vulnerabilidade social destas crianças podem acarretar em desrespeito aos direitos humanos.

O Brasil, por ser signatário da Convenção dos Direitos da Criança e do Adolescente obriga-se a tomar toda e qualquer medida necessária para que a criança solicitante de refúgio – ou refugiada – esteja protegida.

Nesta pesquisa, procuro analisar se está sendo cumprida a garantia dos direitos fundamentais às crianças refugiadas e o cumprimento das normas nacionais e internacionais. A realização desta investigação científica proporcionará um embasamento para futuras propostas e planejamentos de profissionais do âmbito educacional que visem sanar dificuldades de educandos refugiados, seus educadores, gestão de escolas que recebem crianças refugiadas e famílias de refugiados.

O método utilizado para a coleta de dados desta pesquisa é qualitativo, classificada como pesquisa participante. Estão sendo realizadas entrevistas com famílias refugiadas sírias e com profissionais da área de acolhimento educacional destes, para compreender como acessam direitos no bojo de suas trajetórias, expectativas, sonhos, frustrações e desafios.

Resultados e Discussão

A hipótese que essa investigação apresenta é que as medidas de recepção e acolhimento de famílias refugiadas sejam insuficientes para garantir plenamente os direitos educacionais das crianças. A investigação pretende localizar e analisar os elementos que impõe desafios à garantia do direito à educação de crianças de famílias refugiadas.

O relatório final desta pesquisa deverá apresentar uma síntese do mapeamento e averiguar se há, de fato, acesso e incentivo à permanência destes grupos no âmbito educacional – permitindo a garantia dos direitos fundamentais e nacionais destinados às crianças – e qual está sendo o papel do Estado diante das instituições educacionais ou de apoio educacional. O relatório da pesquisa deverá, também, expor os principais desafios enfrentados pelas famílias, educadores, educandos e agentes nas tentativas de garantir o direito à educação de todos e sugerir ações exequíveis nos campos políticos e sociais.

Conclusões

A pesquisa encontra-se em andamento. Assim, algumas entrevistas já foram realizadas de acordo com as normas e autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Houve uma prévia seleção de agentes a serem entrevistados e atualmente estamos em busca de mais famílias sírias que estejam chegando ao município.

As entrevistas com educadores e famílias que foram realizadas estão demonstrando a demanda pelos próprios refugiados pela emergente necessidade da criação de espaços de ensino do português.

Agradecimentos

FAPESP: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo